

**PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA O CONTEÚDO DE LUTAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL I: INTERVENÇÕES A PARTIR DA PROPOSTA
CURRICULAR DE JUNDIAÍ**

Leandro Thomazini
Professor da rede Municipal de Jundiaí

Rodrigo Santos da Silva
Professor da rede Municipal de Jundiaí

Hélder Lima
Professor da rede Municipal de Jundiaí

Resumo

Este trabalho teve a perspectiva de refletir sobre a implementação de uma sistematização de Luta no Ensino do 1º, 2º e 3º e 5º Anos do Ensino Fundamental I, em três unidades de ensino da rede pública municipal de Jundiaí no ano de 2011. A base do trabalho teve como norteador a Proposta Curricular de Educação Física do município de Jundiaí em suas respectivas expectativas de aprendizagem. Esta vivência possibilitou a reflexão de uma forma de sistematização do conteúdo de Luta que não se fechasse apenas nos pressupostos das modalidades para cada ano escolar, possibilitando um trato diversificado das habilidades aos conhecimentos imbricados a partir de cada tipo de Luta, sendo abordadas nas diferentes séries do ensino fundamental a partir da proposta curricular de Jundiaí. Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, com enfoque na pesquisa-ação. As intervenções tiveram como ponto inicial o diagnóstico dos conhecimentos dos alunos, no qual manteve relações aos aspectos atitudinais, quanto a diferenciação de briga e luta, como também dos aspectos conceituais relacionados aos pressupostos históricos, função e contexto social. Os aspectos procedimentais foram abordados a partir das ações motoras específicas das lutas do 1º e 2º Anos (lutas de curta distância- Sumô e Judô), aos aspectos de conquista de território, lutas de desequilíbrio, Lutas de reter, imobilizar, livrar-se e disputa de material. No 3ºAno (lutas de média distância- Caratê), desenvolvendo lutas de rapidez e atenção e Jogos de combate. E no 5ºano desenvolvendo lutas de rapidez e jogos inerentes a utilização de implementos (lutas de longa distância - Esgrima).O objetivo pretendido das propostas práticas/procedimentais se difere do ensino de lutas em ambiente não formal, que tem objetivos distintos como, por exemplo, a formação de atletas. Sendo assim, os pressupostos utilizados, direcionaram a uma sistematização onde não é necessário focar o ensino de lutas específicas. No entanto, ao delimitarmos em uma modalidade como a Proposta de Jundiaí sugere, não nos restringimos ao ensino da modalidade em si, mas da sua categoria, onde a Luta específica se tornou o fio condutor para as discussões na ordem conceitual. Buscamos problematizar as ações de ensino das lutas corporais na escola, aproximando-as da realidade do aluno, usando brincadeiras que eles já conheciam, inserindo conhecimentos próprios das lutas. Recursos audiovisuais foram utilizados na sistematização, assim como uso de materiais adaptados. Consequentemente tenta trazer uma possibilidade de trabalho passível com este conteúdo na escola sem ser um especialista marcial ou mestre em alguma modalidade. Trata-se de uma possibilidade de sistematização sem ter a pretensão de esgotar o tema ou desqualificar

outras formas de abordagem com o conteúdo. Verificamos ao final do processo que a aceitação dos(as) alunos(as) nas diferentes séries foi positiva, todos participaram e se envolveram nas atividades, mas foi preciso insistir na diferenciação entre lutas e brigas e no respeito ao adversário para conduzir as aulas de maneira segura, pois inicialmente eles demonstraram não diferenciar essa questão, fato que apuramos na sondagem inicial. Outra situação ocorrida no início foi a insistência dos alunos em aprender técnicas da luta e realizar “combates”, porém no decorrer das aulas eles se envolveram com as propostas e se demonstraram satisfeitos.

Palavras-chaves: Lutas; Ensino Fundamental I; Educação Física Escolar.

Introdução

A luta é um conteúdo tradicional abordado pelos parâmetros curriculares nacionais (PCN), da disciplina de Educação Física. Estudos demonstram alguns argumentos restritivos que permeiam e dificultam o trato deste conteúdo nas aulas, mas por outro lado, alguns currículos, assim como, alguns trabalhos metodológicos já abordam possibilidades para a tematização do ensino da Luta na perspectiva da Educação Física Escolar.

O conteúdo de Lutas constitui parte do documento da rede sendo desenvolvido ao longo das séries do Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano), e também faz parte da história de vida de um dos autores deste relato, como praticante deste conteúdo, e que mesmo os outros não terem tido tais “experiências”, não impediu com o compromisso de desenvolver um trabalho sério pautado no ensino da Educação Física englobando as diversas trocas de experiências para um planejamento de nossas ações, a partir dos pressupostos de nossa área, para intervirmos com este conteúdo de Lutas aos longos das séries e posteriormente “olharmos” para nossas ações e refleti-las a partir desse relato.

Objetivos

Este relato de experiência tem o intuito de demonstrar uma proposta de sistematização para o Ensino Fundamental I, junto ao desenvolvimento do conteúdo de Lutas voltado especificamente ao Ensino Fundamental em escolas pertencentes ao município de Jundiaí. Além da adequação da proposta curricular do município ao ensino das Lutas de forma gradual, considerando a complexidade de cada conteúdo trabalhado de acordo com a seriação.

O trabalho realizado com os alunos integrantes desta pesquisa vem de encontro a estas expectativas, e busca contribuir com o meio acadêmico oferecendo possibilidades de ensino das Lutas, considerando as características do público e dos princípios da formação

escolar, que é propagar conhecimentos, valores, e favorecer o desenvolvimento global dos discentes.

Metodologia

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência de três professores de educação física da rede pública municipal de Jundiaí/SP, cujo trabalho foi realizado em três escolas municipais de educação básica do município citado no ano letivo de 2011, especificamente com 2 turmas do 1º ano, 5 turmas do 2º Ano, 2 turmas do 3º Ano e 3 turmas do 5º Ano, todas respectivamente do ensino fundamental I totalizando aproximadamente 360 alunos(as).

Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, onde pudemos a partir da pesquisa-ação, “olhar” e refletir sobre nossas atuações e intervenções a respeito do ensino da Luta no contexto escolar . Segundo Thiollent (2012) a pesquisa-ação, além da participação proposta pela pesquisa participante, supõe uma forma de ação planejada com objetivo educacional neste relato em pauta, onde buscamos desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. Consequentemente “Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”. (THIOLLENT, 2002,p.15).

Pressupostos teóricos do ensino da Luta

Remetendo ao conceito de lutas, podemos defini-las da seguinte forma:

Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente. (GOMES,2008, p.49)

Observamos nas bibliografias consultadas alternativas interessantes de se trabalhar com as lutas, destas podemos destacar as características vistas no trabalho realizado por Carreiro (2005), que tem um objetivo diferente do que é proposto na formação de atletas,

como por exemplo: a adoção de brincadeiras lúdicas, a valorização dos saberes prévios do aluno sobre o tema, o caráter não competitivo, o uso de materiais alternativos, entre outros.

É esperado inicialmente que o professor sinta-se capacitado a apresentar mais uma forma de expressão da cultura corporal de movimento. Não existe a exigência de formarmos lutadores, não é este o objetivo. Construir alguns conhecimentos básicos, diante das questões conceituais, procedimentais e atitudinais seria um bom começo.(CARREIRO, 2005, p. 249).

Podemos ensinar lutas de uma maneira mais abrangente, ou seja, mostrar aos alunos o que há de comum nas lutas para que eles possam compreendê-las de modo mais significativo, partindo do geral para o específico de maneira gradual.

As Lutas dispõem de princípios condicionais (contato proposital, fusão ataque/defesa, oponente/alvo, imprevisibilidade e regras) determinantes para a compreensão e leitura da dinâmica interna de qualquer prática de Luta, que solicitam o pensamento tático e a criação de técnicas para solução dos problemas num combate. Assim, pôde-se classificar (grupos de aproximação) e conceituar as Lutas como um conhecimento da Educação Física, passível de ser ensinado na educação formal e não formal, de maneira global, antecedendo o estágio especializado (GOMES, 2008, p.11).

Sendo assim, temos a possibilidade de ensinar as lutas corporais na escola aproximando-as da realidade do aluno, usando brincadeiras que eles já conhecem inserindo conhecimentos próprios das lutas, a exemplo de Breda et al. (2010) podemos utilizar brincadeiras populares bastante difundidas nas escolas como pega-pega e queimada, adaptando-as para permitir conhecimentos sobre as lutas, usando dentro destas brincadeiras termos próprios da modalidade de luta ensinada.

Outro valioso instrumento que pode ser usado como estratégia de ensino é o uso de mídias, como recursos audiovisuais; imagens; materiais e vestimentas das modalidades; e da Internet, que é um meio muito valorizado por grande parte dos alunos, estes meios

podem ser bem aproveitados, por exemplo, como forma de aproximar o aluno do conteúdo de ensino, uma maneira de realizar um primeiro contato dos alunos com a temática da aula.

Sistematização do ensino das lutas no Ensino Fundamental I.

Esta metodologia do ensino teve como norte inicial partir dos princípios condicionais das lutas como uma forma de compreender as lógicas internas de determinadas lutas e de sua classificação através de suas semelhanças (GOMES, 2008). Dentro dessa lógica, utilizamos o desenvolvimento da proposta curricular de Jundiaí, que aborda no 1º Ano o ensino do Sumo e no 2º ano do Judô, que possuem semelhanças em suas formas de lutar caracterizada pelo “agarre”, e são classificadas como lutas de “curta distância”. Já no 3º Ano temos o Caratê e no 4º Ano a Capoeira (que não foi abordada no presente relato) que utilizam técnicas de socos e chutes como forma de atingir o alvo/ oponente que as classificam como lutas de “média distância”. Além das lutas de “longa distância”, que são realizadas com a utilização de um implemento, como uma espada ou um bastão. Sendo esta relacionada a Esgrima, que foi abordada no 5º Ano.

As intervenções a partir dos pressupostos utilizados por GOMES (2008), direcionam a uma sistematização onde não é necessário focar o ensino das lutas em uma modalidade específica. Pois, ao focarmos em uma modalidade como a Proposta de Jundiaí sugere, não nos restringimos ao ensino daquela modalidade, mas da sua categoria, onde a modalidade se tornou um fio condutor para as discussões na ordem conceitual, também que foram abrangidas a outras da mesma classificação.

O trabalho nas diversas séries tiveram como ponto inicial o diagnóstico dos conhecimentos dos alunos, a partir de uma “chuva de ideias”, aliando esses conhecimentos dos discentes aos aspectos contidos das relações atitudinais, quanto a diferenciação de briga e luta.

Posteriormente enfatizamos os aspectos conceituais de relacionar os pressupostos históricos, função e contexto social relacionada a luta em questão que se referia para aquela turma. As 3 escolas possuíam salas de vídeo onde os alunos no 1º e 2º Ano assistiram pequenos vídeos demonstrando combates de Sumô e Judô respectivamente e puderam visualizar e aprender um pouco das características dessas lutas , assim como dos aspectos históricos. No 3º Ano assistiram uma breve apresentação em Power point sobre a origem do Caratê e sua trajetória histórica desde sua criação até a atualidade, além do significado

do nome da luta, sua relevância social no Brasil e no mundo, e sua filosofia. A apresentação possuía bastantes imagens ilustrativas para facilitar a apreciação dos alunos, e contou também com a apresentação de três vídeos: um sobre os katás, um sobre o kumitê, e o último sobre uma experiência realizada com crianças. Um kimono também foi apresentado aos alunos juntamente com as faixas de graduação do caratê desde a branca até a preta.

No 5º Ano assistiram a uma apresentação do histórico da luta, desde sua necessidade através dos tempos, como em sobrevivência, com a caça e a defesa, expansão e conquista de território, até se tornar um esporte olímpico, assim como os diferentes tipos de implementos dessa luta.

Os vídeos foram selecionados tendo em vista a não disseminar uma visão sexista, onde tentamos mesclar situações de lutas de homens e mulheres, e esta temática favoreceu no sentido da co-educação tendo em vista as diferenças e limitações acerca dos gêneros, como até na questão de estereótipos, onde no 1º Ano, apresentamos uma Luta de Sumô feminina, onde as lutadoras eram “magras”, e que ocorreram falas dos alunos(as) nesse sentido “Prô, são meninas lutando e elas não são gordonas”.

Os aspectos procedimentais foram abordados a partir das ações motoras específicas das lutas do 1º Ano (Sumô) onde o foco se deu nos jogos- lutas de conquista de território e de reter o adversário.

Nos 2º Ano (Judô) enfatizamos também as lutas de curta distância, aos aspectos de jogos-lutas de desequilíbrio, imobilizar e livrar-se. Os jogos tiveram como base a recriação de exemplos de atividades contidas no estudo de Olivier (2000).

No 3º Ano (Caratê), houve um breve resgate da aula anterior falando sobre a história do caratê na ilha de Okinawa para realizar um jogo de conquista e defesa de território. Em seguida falamos sobre as técnicas de socos e chutes do caratê que eles observaram nos vídeos da aula anterior, e foi solicitado a eles vivenciar alguns daqueles golpes da maneira que compreenderam, experimentando em duplas com uso de colchonetes como aparadores, golpeando de diversas formas conforme assistiram, sem nenhuma exigência de precisão técnica.

Em outra intervenção, encheram bexigas para atividade em duplas, que consistia em utilizar as bexigas presas nos dedos médios como luvas, e atingir o oponente no peito ou abdômen marcando um ponto para cada golpe. Partiu-se da ideia de grupos situacionais de

acordo com a distância e o tipo de contato entre os oponentes (Gomes, 2008), no caso deste jogo a característica de média distância devido ao contato intermitente.

Na última aula exploramos as formas do Caratê em três atividades, na primeira solicitou-se aos alunos uma simulação onde eles exerceram os papéis de atores de um filme de artes marciais, e ficaram em duplas encenando uma situação de luta. Em seguida, realizaram a mesma atividade com oponente imaginário, e por último a turma ficou em grupos e criou uma forma baseando-se nas experiências obtidas nas aulas anteriores.

No 5º Ano (Esgrima), o foco se deu na dinâmica de lutas de longa distância, e na primeira aula prática foi desenvolvido atividades que os alunos vivenciassem agilidade de ataque e defesa, dentre elas encostar a mão no ombro do colega e esse desviando para não ser atingido. Na aula seguinte foi proposto a construção da espada e o alvo com os seguintes materiais- jornal, fita adesiva, papelão, tinta guache e barbante. Com o jornal e a fita adesiva montaram a espada enrolando o jornal de forma cilíndrica, dobrando a ponta para a empunhadura da espada(presa com fita adesiva). Para o alvo, papelão preso no barbante e colocado em volta do tronco do aluno. A partir daí, em duplas, os alunos se enfrentaram com o objetivo de tocar a espada(molhada com o guache) o alvo preso no seu colega.

Em geral a aceitação dos(as) alunos(as) nas diferentes séries foi positiva, todos participaram e se envolveram nas atividades, mas foi preciso insistir na diferenciação entre lutas e brigas e no respeito ao adversário para conduzir as aulas de maneira segura, pois inicialmente eles demonstraram não diferenciar essa questão, fato que apuramos na sondagem inicial. Outra situação ocorrida no início foi a insistência dos alunos em aprender técnicas da luta e realizar “combates”, porém no decorrer das aulas eles se envolveram com as propostas e se demonstraram satisfeitos.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília, 1998.

BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição. A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. Dissertação (Mestrado). **Procedimentos Pedagógicos para o ensino das Lutas : contextos e possibilidades**. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas, S.P., 2008.

JUNDIAÍ (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular Jundiaí: educação física**. Jundiaí, SP: SMEE, 2011.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. **Motrivivência**. Ano XX, N° 31, p. 36-49 Dez/2008.

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.